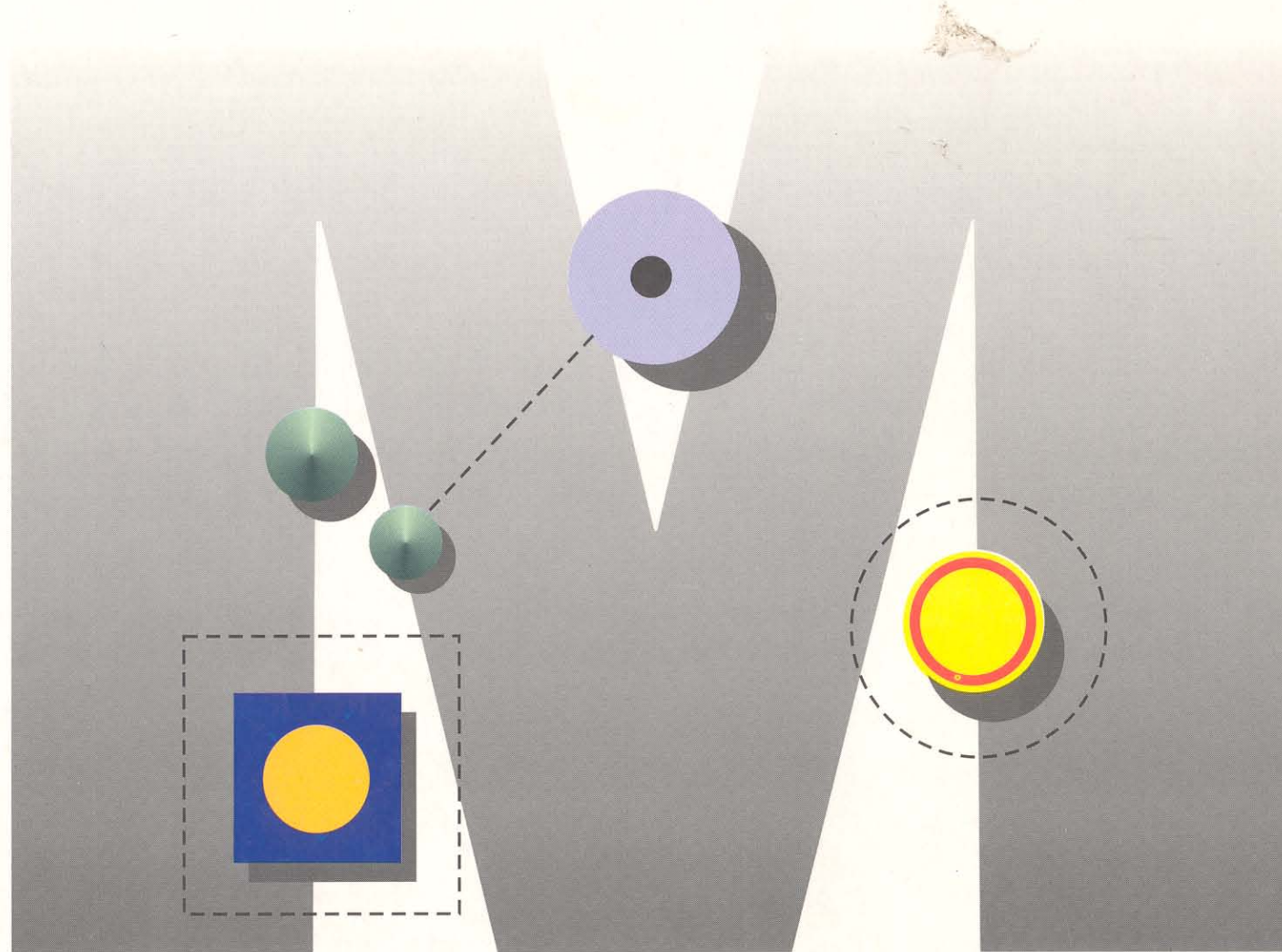


MANUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE  
**MOBILIÁRIO URBANO**  
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
Secretaria Municipal de Urbanismo  
Superintendência de Projetos

**MANUAL PARA A IMPLANTAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO  
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**1996**

Copyright © 1996, by Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.



Ficha Catalográfica  
Catalogação na fonte pela Biblioteca do IBAM

Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro. Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas.

*Manual para implantação de mobiliário urbano na Cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, IBAM/CPU, PCRJ/SMU, 1996.

94 p.    ilust.

Bibliografia: p. 89 - 94

1. Mobiliário urbano - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. 2. Desenho urbano - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. 3. Paisagismo - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. 4. Urbanismo - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. I. Rio de Janeiro (cidade). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Urbanismo. II. Título.

.711 (CDD 15.ed.)

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**César Maia**

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**Luiz Paulo Fernandez Conde**

Secretário Municipal de Urbanismo

**Ana Luiza Petrik Magalhães**

Superintendente de Projetos

Este trabalho foi elaborado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas do IBAM sob a supervisão da Superintendência de Projetos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

## **PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Secretaria Municipal de Urbanismo  
Superintendência de Projetos

### **SUPERVISÃO TÉCNICA**

Ana Luiza Petrik Magalhães. Arquiteta  
Superintendente de Projetos. SMU

Silvia Pozzana. Arquiteta  
Assessora

Cláudia Grangeiro. Arquiteta  
Lúcia Helena Fernandes Quadra. Arquiteta  
Coordenadoras da SPR/CMU

### **EQUIPE TÉCNICA DE APOIO**

Ana Lúcia Moncorvo de Mattos. Arquiteta  
Paulo César Cardoso de Azevedo. Arquiteto

### **ASSESSORIA ADMINISTRATIVA**

José Rodrigues. Engenheiro

### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Sandra Maria Geraldo da Silva

Regina Célia Assis Freitas

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**

Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas

Victor Zular Zveibil  
Diretor do CPU

### **EQUIPE TÉCNICA**

Alberto Costa Lopes. Arquiteto e Urbanista  
Coordenador

Leila Scaf Rodrigues. Arquiteta

Sérgio Jamel. Arquiteto

### **CONSULTORES**

Vera Tângari. Arquiteta

Joaquim Redig. Desenhista Industrial

### **EQUIPE TÉCNICA DE APOIO**

Marcelo Braga Mendes de Vasconcellos. Arquiteto

Antonio Lopes dos Santos. Estagiário de Arquitetura

### **AGRADECIMENTOS**

Américo Alves Ferreira - TELERJ; José Canosa Miguez, Victor Hugo Pelegrino de Medeiros - RIOLUZ; José Carlos Pires - COMLURB; Maria das Graças A. Rego, André Luiz Taveira - Coordenação de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda; Marcello Ganim Vasconcellos - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Rui Lemos, Déa Jobia Arleo - Departamento Geral de Vias Urbanas/Secretaria Municipal de Obras, Major Santana - Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; Márcio Marques Moreira - Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro; Renato Rocha - Secretaria Municipal de Transportes Urbanos; Carlos Durra, Carlos Alberto Loureiro - Light; Ivan Pacine - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer; Dulce Maria Werneck Gonçalves - Divisão de Documentação/Secretaria Municipal de Urbanismo; Maria Anita Fraga Souto, Ronaldo Benévolo - Fundação Parques e Jardins; e todos aqueles que contribuíram com informações para este Manual.

### **PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Francisco Diniz

### **REVISORA**

Cláudia Ajúz

### **BIBLIOTECÁRIA**

Maria Teresa Silveira Peixoto

### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Maria Terêsa Tapajós. Apoio Técnico-administrativo

Denise Correia Pacheco. Digitadora

Fernando Cesar Oliveira Innecco. Digitador

## APRESENTAÇÃO

O conjunto de manuais técnicos que ora apresentamos busca oferecer diretrizes e parâmetros na encomenda e na elaboração de projetos, seja para profissionais de arquitetura, de urbanismo, de engenharia como à população em geral.

A ausência de informações e subsídios que orientem aqueles que procuram saber as dimensões, qualidade e quantidade dos espaços, equipamentos necessários, suas relações internas e com o entorno quer se trate do projeto de uma edificação ou de uma determinada intervenção urbanística, tem inibido uma conduta correta e eficaz na realização de projetos públicos e privados.

Nossa intenção foi, pois, a de reunir, nestes manuais, informações sistematizadas e que facilitem o entendimento dos programas. Com esta finalidade, foram consultados diferentes organismos públicos municipais, estaduais e federais bem como documentos que, de algum modo, julgamos importantes para este trabalho.

Não pretendemos, aqui, esgotar toda a gama de assuntos que compõem os temas tratados, nem impor normas ou padrões rígidos - que com o passar do tempo poderão vir a se tornar obsoletos, estando sujeitos à revisão - mas auxiliar a quem vier consultá-los naqueles aspectos que nos parecem mais significativos no trato destas questões.

Inicialmente foram elaborados quatro manuais: os destinados aos projetos de Saúde, de Educação, de implantação de Mobiliário Urbano e de Projetos de Alinhamento.

O Manual para Implantação de Mobiliário Urbano na Cidade do Rio de Janeiro orienta quanto ao tratamento das calçadas e logradouros públicos onde tais elementos se localizam, suas características particulares e suas inter-relações.

**Luiz Paulo Fernandez Conde**  
Secretário Municipal de Urbanismo

# ÍNDICE

• <b>INTRODUÇÃO</b> .....	11	- Caixa coletora de lixo.....	38
• <b>CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	13	- Caixa coletora de correio.....	40
- Os espaços de implantação.....	13	- Estruturas/Acessórios.....	43
- O usuário.....	14	- Engenhos Publicitários.....	44
- O entorno.....	15	- Relógio digital.....	47
- A situação atual.....	15	- Painel luminoso ( <i>backlight</i> e <i>frontlight</i> ).....	49
- O <i>design</i> do mobiliário urbano.....	16	- Cabines e Quiosques.....	51
- Faixas e ilhas de serviço.....	17	- Banca de jornal.....	55
- Legislação e normas.....	17	- Abrigo de ponto de ônibus.....	58
• <b>CLASSIFICAÇÃO</b> .....	19	- Quiosque.....	62
- Critérios de classificação.....	19	- Separação de Meios.....	64
- Estruturas.....	19	- Frade e grampo.....	66
- Engenhos publicitários.....	20	- Elementos Paisagísticos.....	68
- Cabines e quiosques.....	20	- Gola de árvore e protetor de árvore.....	70
- Separação de meios.....	21	- Jardineira.....	73
- Elementos paisagísticos.....	21	- Equipamentos de Lazer.....	75
- Equipamentos de lazer.....	22	- Bicletário.....	77
• <b>IMPLANTAÇÃO</b> .....	23	- Mesa e cadeira em calçadas - uso comercial.....	79
- Critérios gerais.....	23	- Exemplo de implantação consolidada.....	81
- Estruturas/Suportes.....	24	• <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
- Poste de distribuição de rede elétrica e poste de distribuição de rede telefônica.....	26	• <b>ANEXOS</b> .....	85
- Iluminação pública.....	28	- Glossário.....	87
- Sinalização vertical de trânsito.....	30	- Quadro geral de órgãos e concessionárias.....	88
- Estruturas/Utilitários.....	32	• <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	89
- Telefone público.....	34		



## INTRODUÇÃO

***MOBILIÁRIO URBANO é a coleção de artefatos implantados no espaço público da cidade, de natureza utilitária ou de interesse urbanístico, paisagístico, simbólico ou cultural.***

O processo de urbanização da cidade ocidental foi acelerado a partir do século XIX, devido às modificações dos meios e modos de produção que passaram de agrícolas e artesanais para fabris e industriais.

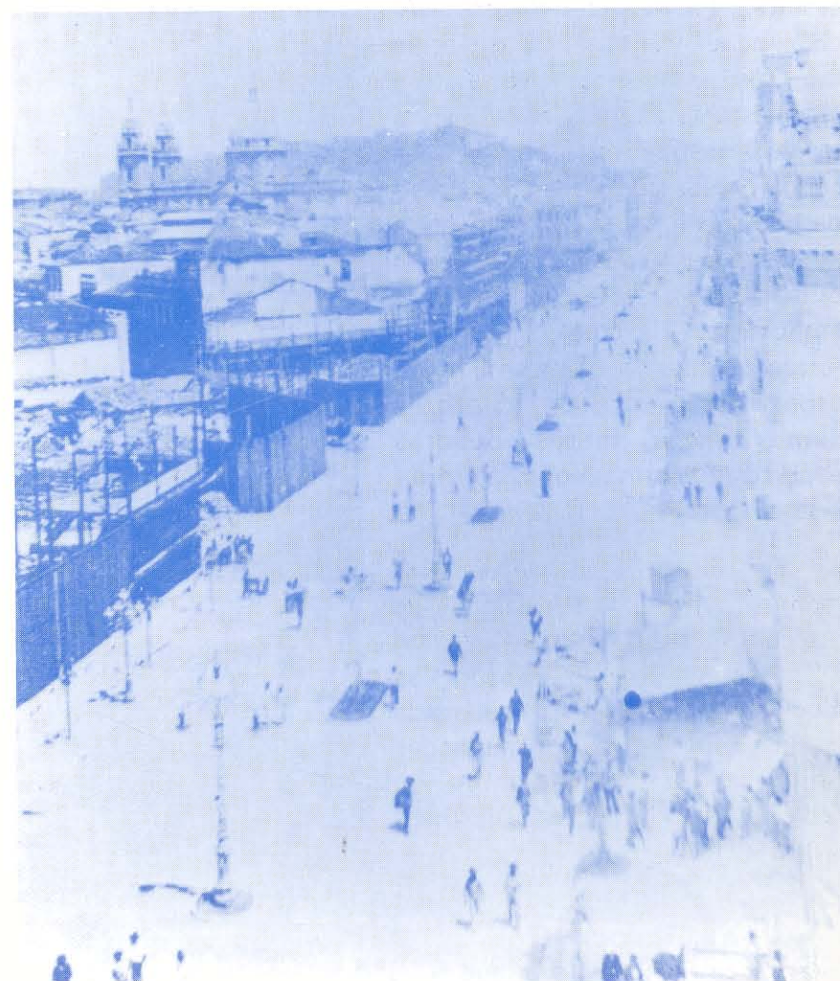
As civilizações começavam a apresentar tendências de concentração urbana cada vez maior, passando a exigir investimentos maiores no espaço público das cidades como a implantação de redes de infra-estrutura e de equipamentos urbanos, buscando atender a usuários com hábitos e costumes diferenciados.

No caso específico do Rio de Janeiro, que recebeu influência direta da cultura urbana européia, a implantação de serviços públicos foi introduzida a partir da chegada e instalação da corte portuguesa em 1808. Foram feitos investimentos públicos na cidade, buscando atender às novas demandas da então capital do Império tais como o abastecimento d'água através de fontes e chafarizes, a construção de pontes e calçadas e a iluminação pública feita com azeite de peixe.

Durante o século XIX a cidade foi influenciada pela vinda da Missão Francesa e pela intensificação das atividades comerciais, que passaram a conjugar padrões de consumo importados aos tradicionais hábitos cariocas.

A partir da segunda metade do século XIX, significativas melhorias urbanas foram introduzidas no Rio de Janeiro por iniciativa do Barão de Mauá: iluminação a gás, pavimentação com paralelepípedo, telégrafo elétrico, serviço de limpeza pública e entrega de correspondência em domicílio, abastecimento de água através da canalização de rios e a instalação de fontes de ferro nos principais largos da cidade. Em 1886 foi iniciada a rede de esgotamento sanitário.

A partir de 1891 a implantação da rede de energia elétrica possibilitou a introdução de iluminação pública nas principais ruas e do bonde, juntamente com a ferrovia, contribuindo para a expansão da cidade além de seus limites coloniais.



Avenida Central



